

REFLEXÕES ACERCA DA CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA FAMILIAR E PROFISSIONAL: O PROJECTO FAMWORK

Anne Marie Fontaine, Cláudia Andrade,

Marisa Matias, Jorge Gato e Marina Mendonça

Resumo O *Projecto Famwork: Vida Familiar e Profissional, Conflito e Sinergia*, está a ser desenvolvido simultaneamente por sete grupos de trabalho oriundos de diversos países europeus. O objectivo central deste projecto reside na caracterização das diferentes modalidades de conciliação da vida familiar e profissional, adoptadas por famílias de duplo rendimento com filhos pequenos. Não descurando os aspectos relacionados com as estruturas de apoio e os papéis de género (amplamente estudados), procura-se analisar a importância das variáveis individuais e relacionais, no modo como homens e mulheres avaliam, gerem e conciliam quotidianamente a sua vida familiar e profissional. Analisa-se ainda o impacto que as diversas formas de conciliação têm ao nível do bem-estar e satisfação pessoal, familiar e profissional. O carácter intercultural do projecto permite obter informação específica para cada cultura/país, bem como efectuar uma análise comparativa das diferentes opções efectuadas pelos jovens casais no contexto europeu.

Palavras-chave conciliação, família, profissão, género

Introdução

O *Projecto Famwork: Vida Familiar e Profissional, Conflito e Sinergia*, está a ser desenvolvido simultaneamente por sete grupos de trabalho de diferentes países da Europa (Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Itália, Portugal e Suíça)¹. Tal como

1 Grupo de trabalho 1: Prof. Dr. Klaus A. Schneewind (Coordenador Científico e Administrativo), Universidade de Munique, Alemanha, Departamento de Psicologia, Unidade de Psicologia da Personalidade, Avaliação Psicológica e Psicologia da Família; Grupo de trabalho 2: Prof. Dr. Meinrad Perrez (Coordenador Científico), Universidade de Friburgo, Suíça, Departamento de Psicologia, Unidade de Psicologia Clínica; Grupo de trabalho 3: Prof. Dr. Gerold Mikula, Universidade de Graz, Áustria, Unidade de Psicologia Social; Grupo de trabalho 4: Prof. Dr. Jan R. M. Gerris, Universidade de Nijmegen, Holanda, Instituto de Estudos da Família; Grupo de trabalho 5: Prof. Dra. Anne Marie Fontaine, Universidade do Porto, Portugal, Centro de Investigação de Psicologia Diferencial e Ecológica; Grupo de trabalho 6: Prof. Dr. Jean-Pierre Pourtois, Universidade de Mons, Bélgica, Centro de Investigação e Inovação em Sócio-Pedago-

o título sugere, o objectivo principal deste estudo incide na caracterização das diferentes modalidades de conciliação da vida familiar e profissional, adoptadas por famílias de duplo rendimento com filhos pequenos. Esta temática inscreve-se no quadro das preocupações da União Europeia com as crescentes dificuldades apresentadas pelas famílias em gerir satisfatoriamente os papéis familiares e profissionais (Schneewind & Wunderer, 2001). Estas dificuldades são sentidas especialmente pelas famílias de duplo-rendimento e, com maior intensidade e frequência, pelas mulheres (Zimmerman, Haddock, Current & Ziemba, 2003). Estudos nesta área têm revelado que são as mães de crianças em idade pré-escolar aquelas que apresentam mais dificuldades em coordenar actividade profissional e vida familiar (por exemplo, Hughes & Galinsky, 1988).

A temática da conciliação entre vida familiar e profissional surge como consequência das mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas nos países industrializados (Pourtois & Desmet, 2002; Sennett, 1998), entre as quais se destacam a integração das mulheres na força laboral e uma progressiva alteração dos papéis de género tanto no trabalho como na família.

Ao nível europeu os indicadores sociodemográficos mostram, contudo, algumas discrepâncias entre as taxas de emprego feminino e masculino nos diversos países. O aumento da participação feminina no mercado de trabalho tem sido mais notório em países como a Alemanha, Espanha, Holanda, Itália, Irlanda e Portugal (*European Commission*, 2002). No que diz respeito aos países abrangidos pelo Projecto *Famwork*, em 2003 as percentagens de emprego feminino eram em Itália de 42.7%, na Bélgica de 51.8%, na Alemanha de 58.5%, em Portugal de 60.6%, na Áustria de 62.8% e na Holanda de 65.8% (EUROSTAT, 2003). Contudo, quando a idade do filho mais novo é tida em consideração (até 2 anos de idade), é em Portugal que a taxa de emprego feminino atinge valores mais elevados – 69%, por oposição à Holanda, que de todos os países envolvidos no projecto é o que apresenta a menor taxa – 40% (*Bulletin on Women and Employment in the EU*, 1992). Quando o filho mais novo tem entre 2 e 7 anos de idade, embora as taxas de emprego feminino aumentem, as diferenças entre os países mantêm-se (entre 45.4% na Holanda e 70.5% em Portugal). Perante este cenário, torna-se necessário salientar as diferentes possibilidades de exercer uma profissão a tempo parcial nos vários países. Enquanto que, por exemplo, na Holanda, 70% do trabalho feminino é exercido nesta modalidade, em Portugal somente 16% das mulheres o fazem. Os valores previamente indicados deverão, assim, ser considerados à luz deste facto: em Portugal as mães com filhos entre 2 e 7 anos de idade são mulheres que trabalham essencialmente a tempo inteiro. A Europa é assim composta por realidades sociais diversas, que condicionam necessariamente as modalidades de conciliação adoptadas nos vários países.

gia Familiar (CERIS); *Grupo de trabalho 7*: Prof. Dr. Angela Maria Di Vita, Universidade de Palermo, Itália, Unidade de Investigação da Família.

A hipótese de que o aumento da participação feminina no mercado de trabalho estaria associado a papéis de género mais igualitários a nível familiar tem sido levantada por vários autores (DeStefano & Colasanto, 1990; Ferber & Young, 1997, *in* Zimmermann *et al.*, 2003). No entanto, apesar de tanto homens como mulheres ambicionarem e considerarem desejável uma divisão mais igualitária do trabalho doméstico e de cuidado dos filhos, estas actividades continuam a ser uma responsabilidade maioritariamente feminina.

A aparente mudança nas atitudes parece não se reflectir na prática, dado que os papéis conjugais e parentais continuam a ser estruturados em função do género. Segundo diversos autores, as mulheres realizam 2 a 3 vezes mais trabalho doméstico do que os homens (Coltrane 2000, Perista, 2002). Adicionalmente, não só executam mais tarefas domésticas, como são responsáveis por aquelas que têm que ser executadas diariamente, que requerem mais tempo e que estão associadas ao cuidado dos filhos. As tarefas tradicionalmente masculinas, por sua vez, tendem a ser mais flexíveis em termos de tempo e frequência de realização, ocorrem maioritariamente fora de casa e encontram-se muitas vezes associadas a uma componente lúdica. Conduzir, pagar contas e fazer as compras têm sido consideradas tarefas neutras ao nível do género, sendo partilhadas de forma mais equitativa (Coltrane, 2000, Perista, 2002).

Um outro dado interessante diz respeito às diferenças entre a quantidade de trabalho realizado em casa, antes e depois do casamento. South e Spitz (1994) verificaram que após o casamento, os homens tendem a diminuir a quantidade de trabalho doméstico realizado, sucedendo o contrário para as mulheres. É ainda assumido como um elemento implícito do contrato conjugal que as mulheres são as principais responsáveis por esta área (Kluwer & Mikula, 2002; Shelton & John, 1996). Por outro lado, o facto do trabalho feminino continuar a ser considerado como uma fonte secundária de rendimento económico, implica que seja a mulher a fazer os ajustamentos necessários para conciliar o trabalho remunerado e o trabalho doméstico (Cancian & Olicker, 2000; Jackson, 1997).

Dados provenientes de diversas revisões teóricas sobre a distribuição do trabalho doméstico (cf., Coltrane, 2000; Kluwer & Mikula, 2002; Mikula, 1998) indicam ainda que o desequilíbrio nesta distribuição se agrava mais (1) quando as diferenças entre homens e mulheres são maiores em termos de estatuto do emprego e nível do salário (Arrighi & Maume, 2000; Batalova & Cohen, 2002; Helms-Erikson, 2001); (2) quando a norma social prescreve a especificidade de género de determinadas profissões (Kulik & Rayan, 2003; Lavee & Katz, 2002), (3) quando os cônjuges têm ideologias de género mais tradicionais; e (4) após o nascimento dos filhos. Esta transição para um padrão de divisão mais tradicional é realçada pelo facto de os homens aumentarem o seu investimento profissional após a parentalidade, sucedendo o oposto com as mulheres (Franco & Winquist, 2002 *in* *Famwork Project*, 2004). Assim, enquanto os jovens pais investem mais em termos profissionais e diminuem a sua contribuição doméstica de uma forma substancial, as jovens mães passam a acumular o trabalho doméstico habitual com

o cuidado dos filhos (Nomaguchi & Milkie, 2003). Estudos longitudinais demonstram que o retorno da mulher ao papel tradicional, associado ao nascimento dos filhos, parece prevalecer mesmo após o seu regresso à actividade profissional (Schneewind, Vaskovics, Backmund, Buba, Rost, Sierwald & Vierzigmann, 1992; Schneewind, Vaskovics, Gotzler, Hofmann, Rost, Schlehle, Sierwald, Weiss, 1997 in Famwork Project, 2004).

Não obstante a disparidade verificada, homens e mulheres tendem a perceber a distribuição de tarefas existente como justa, equitativa e satisfatória (Baxter & Western, 1998; Muller, 1998; Roux, 1999, in Poeschl, 2000). Para alguns autores (Cunningham, 2001; Gupta, 1999), os casais tendem a estar satisfeitos com este tipo de divisão devido ao seu efeito positivo na construção social da identidade de género. Segundo esta perspectiva, o género não é um papel precocemente definido e/ou internalizado, sendo construído continuamente através das interacções sociais. Neste sentido, a realização das tarefas domésticas é um processo através do qual os indivíduos definem e reforçam as suas identidades de género. Ao realizar diferentes tipos e quantidades de tarefas domésticas, homens e mulheres estão a adaptar-se a papéis de género tradicionais e normativos e a reforçar aos seus próprios olhos e aos do cônjuge, a sua pertença ao género masculino ou feminino. Efectivamente, Brines (1994, in Gupta, 1999) verificou que maridos economicamente dependentes das esposas realizam ainda menos trabalho doméstico do que a média dos homens: ao recusar tarefas domésticas, estão a proteger a sua identidade de género normativa que já se encontra ameaçada pelo facto de terem deixado de ser a principal fonte de rendimento económico. De acordo com esta perspectiva, a divisão desigual do trabalho doméstico deve-se pois a uma necessidade de encenação simbólica das relações de género e não a uma escolha racional: a avaliação da justiça da divisão é feita em função de objectivos de construção de identidades de género socialmente partilhadas e não em função de uma análise contabilística da quantidade de tempo, trabalho ou esforço investido por cada um.

Perante este panorama, o tema da conciliação família-profissão tem sido progressivamente reconhecido como um dos maiores desafios das sociedades modernas, tendo-se mesmo tornado um dos principais tópicos da agenda da Comissão Europeia sobre o trabalho e os assuntos sociais. Neste sentido, foram identificadas 4 áreas prioritárias na promoção da conciliação: 1) ofertas de serviços de prestação de cuidados infantis; 2) licenças para pais trabalhadores; 3) locais de trabalho que correspondam às necessidades dos trabalhadores com filhos; e 4) aumento da participação dos pais na prestação de cuidados infantis (Recomendações do Conselho da União Europeia sobre Cuidados Infantis, 1992 in Famwork Project, 2002). Em Portugal, a promoção da conciliação tem passado pelo encorajamento progressivo da entrada das mulheres em profissões tradicionalmente masculinas, assim como pelo aumento das possibilidades de acederem a postos de trabalho melhor remunerados. Segundo Ferreira e Tavares (2000), estas acções têm consistido essencialmente na atribuição de subsídios e incenti-

vos às organizações, entre os quais se destacam: a imposição de quotas nos actos de recrutamento ou de promoção; campanhas de sensibilização para as dificuldades com que as mulheres se confrontam no mercado de trabalho; criação de infra-estruturas e serviços de apoio às mulheres nas tarefas domésticas e prestação de cuidados à família; elaboração de diagnósticos organizacionais para a identificação de práticas discriminatórias; obrigatoriedade de elaboração de planos para a igualdade; formação específica para mulheres de modo a minimizar as desigualdades nas condições de acesso ao emprego e à ascensão na carreira profissional; e, criação de novos direitos laborais para os homens, com alargamento e introdução de novas licenças de paternidade.

Até ao momento, as recomendações políticas têm-se debruçado principalmente sobre aspectos estruturais (por exemplo, existência de serviços de prestação de cuidados infantis ou flexibilização dos horários de trabalho). Adicionalmente, a principal linha de investigação em psicologia parece incidir sobre a influência dos papéis de género na partilha das responsabilidades. A influência das variáveis individuais, bem como os processos de negociação intrafamiliar, permanecem largamente desconhecidos. Não descurando os aspectos estruturais e de género, parece essencial estudar de uma forma mais detalhada e com um enfoque nas variáveis individuais e relacionais, como é que homens e mulheres avaliam, gerem e conciliam quotidianamente a sua vida familiar e profissional, e qual o impacto que diversas formas de gestão de papéis têm ao nível do bem-estar e satisfação pessoal e familiar. É este o propósito do Projecto Famwork.

Objectivos do Projecto

O Projecto Famwork centra-se essencialmente no estudo (1) das condições que geram conflitos na conciliação das exigências profissionais e familiares entre os casais, (2) dos estilos de *coping* pessoais e do casal e, (3) dos efeitos resultantes na conciliação, por um lado, de diversas condições contextuais, relacionais e pessoais inerentes às relações entre família e trabalho e, por outro lado, das estratégias de *coping* que estão a ser utilizadas.

As condições geradoras de situações conflituosas incluem as condições socioeconómicas e as infra-estruturas existentes em cada sociedade, e também variáveis interpessoais, como por exemplo os padrões relacionais de comunicação e de poder. Características pessoais dos sujeitos são também consideradas neste tópico.

Relativamente aos estilos de *coping* são analisadas as estratégias funcionais e/ou disfuncionais de resolução, negociação e de compromisso, utilizadas para lidar com situações de conflito resultantes da incompatibilidade família-trabalho.

Os efeitos e impacto ao nível do bem-estar individual, da qualidade da relação conjugal, da qualidade da parentalidade, do funcionamento da família e da motivação para o trabalho constituem o terceiro tema de análise.

O carácter intercultural do projecto permite obter informação específica para cada cultura/país e efectuar comparações ao nível das modalidades de divisão de tarefas, da liberdade de escolha e necessidade subjectiva relativamente a um rendimento duplo, das condições existentes em cada país para a divisão de tarefas, da idealização de papéis de género modernos, e finalmente, permite também comparar os efeitos das modalidades de conciliação em cada contexto.

Ao nível dos objectivos a médio prazo, pretende-se que este projecto se revista de utilidade para a intervenção social. Mais especificamente, poderão ser delineadas abordagens preventivas que incluam, por exemplo, campanhas de publicidade ou manuais de boas práticas para aconselhamento familiar e profissional. Além disso, espera-se que a informação fornecida pelos resultados possa ser um recurso útil para a fundamentação de decisões políticas, cujo objectivo seja minimizar a pressão externa com que os jovens pais são confrontados ao tentar conciliar profissão e família.

Metodologia

No que diz respeito aos aspectos metodológicos, o projecto desenrola-se em três fases: a primeira consiste na elaboração de um modelo teórico-conceptual e na construção de instrumentos para a recolha de informação; a segunda relaciona-se com os procedimentos associados à recolha e processamento dos dados; a terceira consiste na análise dos dados e integração dos resultados².

Como foi anteriormente documentado por vários estudos, é nas famílias de duplo rendimento com filhos em idade pré-escolar que a questão da conciliação se coloca com maior pertinência. Neste sentido, o alvo deste projecto são casais heterossexuais em que ambos os cônjuges tenham uma actividade profissional remunerada, trabalhando, no mínimo 15 horas por semana e pelo menos um filho com idade compreendida entre 1 e 5 anos. Caso existam irmãos, estes não deverão ter mais do que 12 anos. Este último critério serve o propósito de eliminar *a priori* casais que possuam já uma longa experiência de conciliação. A recolha de dados incidiu numa amostra total de cerca de 1400 casais (pelo menos 200 casais de cada um dos países participantes) e foi feita, numa primeira fase, através de um questionário em suporte de papel.

Para complementar este questionário foi introduzida uma nova metodologia, com recurso a computadores de bolso, que consiste na recolha de dados relacionados com situações vividas no momento, várias vezes ao dia. Estes dados são recolhidos junto de 80 casais que tenham preenchido previamente o questionário.

2 Actualmente, a primeira fase está concluída, estando em curso a segunda.

Questionário escrito

Para se ter acesso à perspectiva de cada um dos cônjuges, existem duas versões paralelas do questionário (feminina e masculina), que devem ser preenchidas individualmente.

O questionário, construído conjuntamente pelas equipas de investigação dos países participantes, abrange seis grandes áreas: profissão, divisão de tarefas, vida familiar, conciliação, vida pessoal e vida em comum. O número total de itens é de 314, excluindo a parte demográfica. De salientar que ao longo do questionário são diferenciados quatro tipos de tarefas: trabalho doméstico, de manutenção/reparação, relativo ao cuidado dos filhos e de assistência a familiares doentes/incapacitados.

Embora os temas abordados no questionário sejam os mesmos em todos os países participantes, cada país procurou implementar estratégias que permitissem ter acesso a um conjunto de casais, o mais diversificado possível. Assim, em Portugal, efectuaram-se contactos telefónicos e presenciais com creches e jardins-de-infância em diferentes localizações geográficas e meios socioculturais, de modo a abranger a faixa etária dos filhos na amostra pretendida (1-5 anos). Os objectivos da investigação e as condições de participação foram divulgados nas reuniões de pais que acontecem periodicamente nestas instituições. Com o objectivo de seleccionar casais cujos filhos não frequentassem necessariamente creches ou jardins-de-infância, o projecto foi também divulgado em estruturas desportivas, aulas de pós-graduação e empresas. Simultaneamente, foi elaborado um *e-mail* informativo para divulgação via *Internet*.

Considerou-se de substancial importância fazer o acompanhamento destas famílias durante o preenchimento dos questionários, através de contactos telefónicos periódicos. Esta opção surgiu, por um lado, para minimizar eventuais dificuldades na compreensão das questões e, por outro, como forma de controlar o processo de entrega dos questionários, uma vez que os mesmos eram levados para preencher no domicílio. Todos os questionários foram entregues e devolvidos num envelope sem identificação, de forma a garantir o anonimato. O *feedback* das famílias que participaram nesta fase foi, de uma forma geral, positivo. Muitos participantes comentaram o facto de o preenchimento do questionário ter constituído uma oportunidade de reflexão sobre o problema da conciliação. Este processo terá permitido também aos participantes tomar consciência da problemática da conciliação, enquanto preocupação partilhada por outros casais. As críticas/sugestões relacionaram-se sobretudo com a extensão do questionário e a dificuldade no cálculo da quantidade de tempo passada nas várias tarefas.

Questionários em suporte informático

O segundo método utilizado na recolha de dados consiste na utilização de questionários em computadores de bolso. Esta metodologia apresenta a vantagem de

reduzir a distância temporal entre os acontecimentos e o seu registo, o que constitui uma vantagem relativamente aos procedimentos de avaliação tradicionais (Perrez, Schoebi & Wilhelm, 2000). Utilizando esta metodologia, cada elemento do casal é solicitado a responder a três questionários diários (manhã, tarde e noite), durante 7 dias consecutivos, onde são avaliados o estado emocional, a distribuição do tempo pelas diferentes tarefas, o grau de satisfação com a execução das tarefas, a necessidade de ajuda para a execução das mesmas e também a dinâmica da relação (conflitos, atitudes de ambos face ao conflito, sinais de afecto trocados ao longo do dia). É também abordada a percepção da valorização que o companheiro faz do trabalho realizado ao longo do dia, a forma como se deseja que a divisão das tarefas seja feita, a percepção da justiça da divisão actual e a comparação que cada sujeito faz com os outros casais.

Nesta segunda fase³, as estratégias utilizadas para a recolha da amostra incluíram o contacto telefónico e pessoal com famílias que preencheram o questionário e se mostraram disponíveis para uma segunda participação. Na maior parte dos casos, apenas um elemento do casal estava disponível para se encontrar com a equipa de investigação e receber as instruções para o preenchimento do questionário através do computador de bolso. Assim, foi elaborada uma ficha informativa para o cônjuge, onde constam algumas instruções gerais. Os sujeitos consideram, de uma forma geral, este método mais interessante que o anterior (questionário em suporte de papel), uma vez que lhes permite registar com maior exactidão as suas percepções. Vários casais têm referido também que esta metodologia estimulou a reflexão sobre a divisão de tarefas no quotidiano e sobre a qualidade da relação conjugal.

Amostra

A amostra Portuguesa é composta por 245 casais (490 sujeitos). A idade média dos homens é de 36 anos e das mulheres de 35 anos. Cerca de 98% dos sujeitos são casados há cerca de 8 anos. O número médio de filhos por casal é de 1.6, sendo que 49.1% têm um filho e 44% dois filhos. A idade média da primeira criança é de 3 anos, da segunda 7 anos e da terceira 10 anos. Os sujeitos apresentam um nível educacional elevado, sendo que somente 12,7% das mulheres e 20,1% dos homens não possuem a escolaridade mínima obrigatória. Verifica-se também que, em geral, o nível educacional das mulheres é superior ao dos homens, sendo que 57,4% destas apresentam um grau universitário, contra 45,3% dos homens. No que diz respeito ao rendimento mensal individual (depois de deduzidos os impostos e encargos sociais) constata-se que as mulheres ganham, em média, entre 750 a 1000 euros e os homens 1500 euros. A grande maioria dos sujeitos tra-

balha no sector privado (homens = 78,2%; mulheres = 60,3%). Em termos de afiliação religiosa, 55% das mulheres e 46,8% dos homens dizem pertencer a alguma Igreja ou comunidade religiosa (dos quais 98% pertencem à Igreja Católica).

Comentários finais

Partindo de uma perspectiva psicossocial, o Projecto Famwork destaca a importância das variáveis individuais e familiares na conciliação da vida familiar e profissional. Esta perspectiva permite analisar e descrever, de um ponto de vista individual, as condições associadas à concretização de certos padrões de género. Apesar de alguns estudos verificarem que, ao nível ideológico, a igualdade de responsabilidades nas tarefas domésticas é preconizada, homens e mulheres mantêm, na prática, padrões de actuação congruentes com papéis de género tradicionais. Esta aparente contradição pode ser compreendida se se perspectivam a execução das tarefas como um dos mecanismos de reforço da identidade de género. Desta forma, a opção por uma divisão tradicional das responsabilidades domésticas pode trazer benefícios pessoais importantes.

Tratando-se de um estudo intercultural, torna-se possível, por um lado, a caracterização e comparação desta problemática em diferentes países europeus; e por outro, a análise do impacto da cultura na expressão de variáveis individuais e na vida familiar. Espera-se ainda que a troca de informação sobre as diversas modalidades de conciliação a nível europeu possibilite uma reflexão crítica sobre a realidade de cada país. Contudo, o carácter intercultural do Projecto apresenta desafios metodológicos específicos. Embora as precauções inerentes a este tipo de investigação tenham sido tidas em conta (Fontaine, Andrade, Matias & Gato, 2004), como por exemplo a existência de uma versão de tradução e retroversão do questionário feita por tradutores independentes, a existência de versões paralelas em diversas línguas introduz inevitavelmente variações ao nível do conteúdo semântico dos itens. Além disso, e apesar do questionário resultar de um esforço conjunto das equipas de investigação, alguns itens, não apresentarão certamente a mesma relevância e pertinência nas diferentes culturas.

Outro aspecto inovador deste projecto, além da sua faceta intercultural, reside no recurso a metodologias de auto monitorização que possibilitam uma descrição mais pormenorizada das dinâmicas familiares quotidianas envolvidas na conciliação.

Finalmente, espera-se que os resultados do Projecto Famwork possam contribuir para uma reflexão ao nível pessoal, social e político sobre a conciliação da vida familiar e profissional em jovens casais.

3 Esta segunda fase de recolha de dados encontra-se ainda em curso.

Referências bibliográficas

- Arrighi, Barbara; Maume, David (2000), «Workplace Subordination and Men's Avoidance of Housework», *Journal of Family Issues*, 21, 464-487.
- Batalova, Jeanne; Cohen, Philip (2002), «Premarital Cohabitation and Housework: Couples in Cross-National Perspective», *Journal of Marriage and Family*, 64, 743-755.
- Bulletin on Women and Employment in the EU (1992).
- Cancian, Francesca; Olicker, Stacey (2000), *Caring and Gender*, Pine Gorge Press.
- Coltrane, Scott (2000), «Research on Household Labor: Modeling and Measuring the Social Embeddedness of Routine Family Work», *Journal of Marriage and the Family*, 62, 1208-1233.
- Cunningham, Mick (2001), «The Influence of Parental Attitudes and Behaviors on Children's Attitudes Toward Gender and Household Labor in Early Adulthood», *Journal of Marriage and the Family*, 63, 111-122.
- European Commission. Directorate-General for Employment and Social Affairs (2002), *Employment in Europe: Recent Trends and Prospects*.
- EUROSTAT (2003), Online [www.europa.eu.int/comm/eurostat/structuralindicators].
- Ferreira, Virginia; Tavares, Teresa (2000), «Políticas de Igualdade: Perspectivas e Paradoxos – Apresentação», *Ex Aequo: Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres*, n.º 2/3, 7-12.
- Famwork Project (2002), *Famwork Technical Annex to the Contract*, Manuscrito não publicado.
- Famwork Project (2004), *Famwork Milestone Report 1: Household Labour, Work-Family Linkages, and Family Life: A State-of-the-Art Report*, Manuscrito não publicado.
- Fontaine, Anne Marie; Andrade, Cláudia; Matias, Marisa; Gato, Jorge (2004), «Methodological Aspects of Cross-Cultural Research: Measurement Challenge», *Research Report FamWork-04-P/01*, Online [http://www.eu-project-famwork.org/]
- Gupta, Sanjiv (1999), «The effects of transitions in marital status on men's performance of housework», *Journal of Marriage and the Family*, 61, 700-711.
- Helms-Erikson, Heather (2001), «Marital quality ten years after the transition to parenthood: Implications of the timing of parenthood and the division of housework», *Journal of Marriage and Family*, 63, 1099-1110.
- Hughes, Diane; Galinsky, Ellen (1988), «Balancing work and family lives: Research and corporate applications», in A. E. Gottfried; A. W. Gottfried (Eds), *Maternal employment and children's development*, pp. 233-268, New York, Plenum.
- Jackson, Sue (1997), «Women, Marriage and Family Relationships», in Robinson, V.; Richardson, D. (Eds.), *Introducing Women's Studies* (2nd Editions), Palgrave.
- Kluwer, Ester; Mikula, Gerold (2002), «Gender related inequalities in the division of family work in close relationships: A social psychological perspective», *European review of social psychology*, 13, 185-216.
- Kulik, Liat; Rayyan, Faisal (2003), «Wage-Earning Patterns, Perceived Division of

- Domestic Labor, and Social Support: A comparative analysis of educated Jewish and Arab-Muslim Israelis», *Sex Roles*, 48, 53-66.
- Lavee, Yoav; Katz, Ruth (2003), «Wage-Earning Patterns, Perceived Division of Domestic Labor, and Social Support: A comparative analysis of educated Jewish and Arab-Muslim Israelis», *Sex Roles*, 48, 53-66.
- Mikula, Gerold (1998), «Division of Household Labor and Perceived Justice: A growing field of research», *Social Justice Research*, 11, 215-241.
- Nomaguchi, Kei; Milkie, Melissa (2003), «Costs and Rewards of Children: The effects of becoming a parent on adults' lives», *Journal of Marriage and Family*, 65, 356-374.
- Perista, Heloisa (2002), «Género e Trabalho Não Pago: os tempos das mulheres e os tempos dos homens», *Análise Social*, vol. 37 (163): 447-474.
- Perrez, Meinrad; Schoebi, Dominik; Wilhelm, Peter (2000), «How to Assess Social Regulation of Stress and Emotions in Daily Family Life? A Computer-Assisted Family Self-Monitoring System (FAWSEM-C)», *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 7, 326-339.
- Poeschl, Gabrielle (2000), «Trabalho Doméstico e Poder Familiar: práticas, normas e ideais», *Análise Social*, vol. 35 (156): 695-719.
- Pourtois, Jean Pierre; Desmet, Huguette (2002), *L'Éducation postmoderne*, Paris, PUF (Education et Formation, 3^{ème} édition).
- Schneewind, Klaus; Wunderer, Eve (2001), *Selected Tables from the 'What Keeps Marriages Together?' – Project*. Manuscrito não publicado, Munique, Departamento de Psicologia, Universidade de Munique.
- Shelton, Beth; John, Daphne (1996), «The Division of Household Labor», *Annual Review of Sociology*, 22, 299-322.
- Sennett, Richard (1998), *The Corrosion of Character*, New York, Norton.
- South, Scott; Spitze, Glenna (1994), «Housework in Marital and Nonmarital Households», *American Sociological Review*, 59, 327-347.
- Zimmerman, Toni; Haddock, Shelley; Current, Lisa; Ziemba, Scott (2003), «Intimate Partnership: foundation to the successful balance of family and work», *The American Journal of Family Therapy*, 31, 107-124.

Anne Marie Fontaine Professora Catedrática da FPCE-UPorto. Responsável do Projecto Famwork.

Cláudia Andrade Licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Mestre em Psicologia Social pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Assistente do Instituto Superior Bissaya Barreto, Coimbra.

Jorge Gato Licenciado e Mestre em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e do C. G. da Universidade de Coimbra. Investigador no Projecto Famwork.

Marina Mendonça Licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Mestranda em Psicologia Social pela FPCE-UPorto. Investigadora no Projecto Famwork.

Marisa Matias Licenciada em Psicologia pela Universidade do Minho. Mestranda em Psicologia Social pela FPCE-UPorto. Investigadora no Projecto Famwork.